

Portugal: Nepotismo descarado

Publicado em 2025-09-03 09:52:11



O Portugal da Máfia

A dança das cadeiras com dinheiro público — e o contribuinte a segurar o casaco.

Chama-se “gestão de recursos humanos”, mas o povo conhece o enredo: **sai pela porta da frente com indemnização**, entra pela de serviço com *cargo de confiança*, e quando dás por isso, **o Estado paga duas vezes** — a saída e o regresso. Segundo uma investigação recente, um trabalhador da AICEP recebeu **192 mil euros** para sair, foi logo a seguir *adjunto* num gabinete governamental e acabou

novamente contratado... pelo Estado. E não foi caso único: houve mais dois episódios no mesmo bailado.

O nome surge no *Diário da República*: **João Carlos Teixeira Rodeia**, designado adjunto do Secretário de Estado do Turismo a partir de 1 de junho de 2024. Facto público e oficial. A moral da história é velha: os *de dentro* nunca ficam de fora por muito tempo.

Em Portugal, a porta giratória não é uma metáfora — é uma instituição. A máquina roda, o dinheiro sai, o contribuinte paga e a culpa morre solteira.

O circuito do saque legal (manual de bolso)

- **1) Indemniza-se a saída** — com valores que fariam corar empresas privadas prudentes.
- **2) Recoloca-se no aparelho** — via gabinetes, institutos, “missões” e assessorias.
- **3) Lava-se com legalidade** — tudo certinho nos papéis, nada a apontar... excepto a ética.
- **4) Esquece-se o contribuinte** — que financia esta coreografia e ainda aplaude, se calhar, por distração.

Isto não é normal — e não é inevitável

A promiscuidade entre gabinetes políticos e empresas/entidades públicas criou uma **classe fechada** de rotativos profissionais. A lei permite, a

cultura incentiva, a fiscalização distrai-se. Mas há antídoto: *sol, vidro e memória*.

- **Transparência total e em tempo real** de indenizações, recontrações e vínculos nos últimos 5 anos.
- **Período de nojo obrigatório** (24-36 meses) entre indenização paga por saída e qualquer reentrada no Estado.
- **Cláusula de clawback**: regressa ao Estado? *Devolve proporcionalmente* a indenização recebida.
- **Parecer prévio e vinculativo** do Tribunal de Contas para recontrações sensíveis.
- **Base pública pesquisável** com cruzamento automático de DR, vínculos e pagamentos.

“Máfia” é uma palavra dura. A prática é mais dura ainda.

Chama-lhe rotação, chama-lhe mobilidade. Eu chamo-lhe **captura do Estado**. Não por pistola, mas por caneta. A criminalidade de colarinho branco aprendeu a operar à luz do dia: tudo legal, tudo impecável — e tudo profundamente imoral.

Abril ensinou-nos a derrubar ditaduras de farda. Falta-nos a coragem de derrubar as ditaduras de *descaramento*. Porque democracia sem **vergonha pública** para os abusos é apenas burocracia com hino.

👉 **Francisco Gonçalves & Augustus Veritas Lumen** —

Fragmentos do Caos

Nota: opinião baseada em informação pública. Confirmar sempre os factos caso a caso.

Fontes essenciais:

— Investigação sobre a indemnização de 192 mil € e reentrada no Estado (SÁBADO, 2 set 2025).^{0~}

— Designação oficial de João Carlos Teixeira Rodeia como adjunto do Secretário de Estado do Turismo (Despacho n.º 5713/2024, DR, 22 mai 2024).^{1~}

— Síntese noticiosa adicional.^{2~}



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

